



Ver de novo

Ver de novo

histórias sobre o meio ambiente

Alberto Caeiro • Artur Azevedo • Caetano Veloso

Caio Fernando Abreu • Jorge de Lima • Manoel de Barros

Marcelino Freire • Mário Quintana • Matsuo Bashô • Ondjaki

Rachel de Queiroz • Ray Bradbury • Reginaldo Prandi

Ricardo Ramos • Rubem Braga • Vera do Val • Yaguarê Yamã

Ilustrações

André da Loba

Ver de novo – histórias sobre o meio ambiente

Caetano Veloso © UNS Produções Artísticas Ltda. (Adm. por Warner Chappell Edições Musicais Ltda.) Todos os direitos reservados, 2013; © herdeiros de Caio Fernando Abreu, 2013; Jorge de Lima © Maria Thereza Jorge de Lima e Lia Corrêa Lima Alves de Lima, 2013; © Manoel de Barros, 2013; © Marcelino Freire, 2013; Mário Quintana © Elena Quintana, 2013; © Ondjaki, 2013; © herdeiros de Rachel de Queiroz, 2013; © detentores dos direitos de Ray Bradbury, 2013; © Reginaldo Prandi, 2013; © herdeiros de Ricardo Ramos, 2013; Rubem Braga © Roberto Seljan Braga, 2013; © Vera do Val, 2013; © Yaguarê Yamã, 2013. Tradução (Matsuo Bashô) © Iluminuras, 2013.

Gerente editorial Fabricio Waltrick

Editora Lavínia Fávero

Editoras assistentes Gislene de Oliveira, Malu Rangel

Assistente editorial Grazielle Veiga

Estagiário Alexandre Cleaver

Redação Lígia Azevedo

Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista

Revisoras Cláudia Cantarin, Ana Luiza Couto

ARTE

Projeto gráfico Mariana Newlands

Coordenadora de arte Soraia Scarpa

Assistente de arte Thatiana Kalaes

Editoração eletrônica Balão Editorial

Tratamento de imagem Cesar Wolf, Fernanda Crevin

Pesquisa iconográfica Silvio Kligin (coord.)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V58

Ver de novo: histórias sobre o meio ambiente / Alberto
Caciro... [et al.]. - 1.ed. - São Paulo: Ática, 2013.
136p. : il.

Contém suplemento de leitura
Inclui bibliografia

ISBN 978-85-08-16257-4

1. Antologias. I. Pessoa, Fernando, 1888-1935.

II. Série.

12-8475.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16257-4 (aluno)

Código da obra CL 737504

CAE: 273983

2017

1ª edição

4ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Sumário

APRESENTAÇÃO

O homem e tudo o que o rodeia, 7

A POESIA DO VERDE

Luz do sol • Caetano Veloso, 12

Uma didática da invenção • Manoel de Barros, 16

[*Eu nunca guardei rebanhos*] • Alberto Caeiro, 20

[*fim de primavera*] • Matsuo Bashô, 26

[*ao sol da manhã*] • Matsuo Bashô, 27

[*velho lago*] • Matsuo Bashô, 28

[*silêncio profundo*] • Matsuo Bashô, 29

MITOS DA NATUREZA

Guarypé ou a origem da vitória-régia • Yaguarê Yamã, 34

Oxumarê desenha o arco-íris no céu para estancar a chuva •

Reginaldo Prandi, 38

Inverno • Jorge de Lima, 42

UMA CASA NA CIDADE

Um pé de milho • Rubem Braga, 50

Conversa de menino • Rachel de Queiroz, 54

O carneiro • Ricardo Ramos, 58

A margarida enlatada • Caio Fernando Abreu, 70

Os arroios • Mário Quintana, 78

Palavras para o velho abacateiro • Ondjaki, 82

O BICHO HOMEM

Rodamundo • Vera do Val, 94

A praia de Santa Luzia • Artur Azevedo, 100

Muribeca • Marcelino Freire, 108

Um som de trovão • Ray Bradbury, 112

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 133

O HOMEM E TUDO O QUE O RODEIA

Sustentável. Ecologicamente correto. Verde. Hoje em dia ouvimos com tanta frequência termos como esses que podemos ter a impressão de que nunca se falou tanto da questão ambiental. No entanto, esse sempre foi um tema caro para a literatura. No caso do Brasil, o primeiro documento escrito da nossa história — a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal comunicando o Descobrimen- to — já faz referência ao assunto: “Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam”.

Desde o momento de sua existência, o homem está profun- damente ligado à natureza, em uma relação complexa que envolve dependência, contemplação, conquista e até — infelizmente — destruição. Por isso, não é de se estranhar que esse intenso vínculo tenha servido de inspiração a tantos escritores ao longo do tempo.

Esta antologia reúne alguns contos, crônicas e poemas que abordam essa temática com diferentes enfoques.

Alguns dos textos que você verá a seguir mostram um encantamento do ser humano com a perfeição da natureza. Outros, explicam fenômenos naturais de uma maneira simbólica, reproduzindo mitos de importância inestimável. Outros ainda, de forma mais assustadora, lembram-nos de que não temos nenhum controle sobre a grande força da natureza.

Há textos que exploram o contraste entre a cidade e o campo, o rural e o urbano, refletindo sobre esse embate seja observando as transformações das cidades através do tempo, seja apontando a resistência de um pequeno pedaço do campo em meio à cena urbana. Alguns apontam a influência do homem sobre o meio ambiente, poluindo rios, construindo cidades, mudando a paisagem. Outros, a influência do meio ambiente sobre o homem, condicionando sua aparência, seus padrões, seu modo de falar, de vestir e até mesmo suas ideias.

Cabe ao leitor, que se embrenhará por essa rica biodiversidade literária, aproveitar a paisagem e preparar-se para os mais diferentes sentimentos e reflexões que brotarão a cada passo dessa jornada.



A poesia do verde

Quem somos? Por que somos? De onde viemos? Para onde vamos? A resposta para essas perguntas milenares pode estar na natureza, a força criadora universal. A seguir, o músico Caetano Veloso e os poetas Manoel de Barros, Alberto Caeiro e Bashô refletem sobre esse tema utilizando-se de outra força criadora: a arte.



Talvez isso não soe como música para os seus ouvidos, mas foi a partir do processo da fotossíntese — cuja fórmula geral está representada acima — que Caetano Veloso compôs a canção a seguir. Mais que o registro de um fenômeno biológico, o que ele faz nesta letra é uma delicada reflexão sobre a imensidão da vida.

Luz do sol

Caetano Veloso

Luz do sol
Que a folha traga e traduz
Em verde novo
Em folha, em graça
Em vida, em força, em luz

Céu azul
Que vem até
Onde os pés
Tocam a terra
E a terra inspira
E exala seus azuis

Reza, reza o rio
Córrego pro rio
E o rio pro mar

Reza a correnteza
Roça a beira
Doura a areia

Marcha o homem
Sobre o chão
Leva no coração
Uma ferida acesa
Dono do sim e do não
Diante da visão
Da infinita beleza

Finda por ferir com a mão
Essa delicadeza
A coisa mais querida,
A glória da vida...

Luz do sol
Que a folha traga e traduz
Em verde novo
Em folha, em graça
Em vida, em força, em luz



Caetano Veloso nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 1942. Na década de 1960, ao lado de outros artistas como Gal Costa, Tom Zé e Gilberto Gil, iniciou um movimento revolucionário na música popular brasileira conhecido como Tropicalismo. Com mais de cinquenta álbuns lançados, Caetano é um músico com grande influência artística não apenas no Brasil, mas também internacionalmente. Como escritor, publicou o ensaio autobiográfico *Verdade tropical*, entre outros livros. As letras de suas músicas, incluindo “Luz do sol”, foram reunidas e publicadas no volume *Letra só*.